

UE A

DE ESPELHOS E GAIOLAS

(TEXTO PARA ENCENAÇÃO)

MARIA HELENA WEBER

autóra



ESTRUTURA

SITUAÇÃO 1 (10 horas): NATÁLIA ACORDA.

SITUAÇÃO 2 (11 horas): NATÁLIA FICA PRESA NO QUARTO
DA EMPREGADA.

SITUAÇÃO 3 (20 horas): NATÁLIA CONSEGUE SAIR
DO QUARTO.



PERSONAGENS

1. Natália : Administradora de um hospital.

Quarenta anos

Casada

Mãe de dois filhos

2. Lucas : Filósofo/professor universitário

Quarenta anos

Casado

Marido de Natália e pai dos dois filhos



SITUAÇÃO 1 - 10 Horas: NATÁLIA É UMA MULHER DE QUARENTA ANOS QUE SE ACORDA NUM DOMINGO NUM GRANDE APARTAMENTO PARA O QUAL FEZ MUDANÇA NO DIA ANTERIOR. NATÁLIA PASSA UMA FASE DIFÍCIL E CONFUSA NA SUA VIDA, COMO A SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA O APARTAMENTO.



(NATÁLIA SE ACORDA AOS POUCOS, CONTENTE, EM MEIO À
CONFUSÃO DOS MÓVEIS AMONTADOS E DEITADA NUM COLCHÃO
NO CHÃO, OLHA AO REDOR SE ENTREGANDO A DEVANEIOS)

Natália - Pelo menos é domingo. O apartamento é novo. A mudança está feita. Há muito trabalho para hoje. Se ao menos Lucas não tivesse viajado ! Se bem que só atrapalharia. Imagine, o filósofo arrumando móveis ! Não daria certo ! Será que as crianças estão bem com a senhora mãe de meu marido ? Saudades daquelas carinhas tão iguais !

(NATÁLIA SE ESPREGUIÇA, SE ENCOLHE E VAI PASSANDO
A MÃO PELO CORPO, DEVAGAR E SENTINDO PRAZER)

Natália - Mudança de apartamento. Quem sabe mudança nas nossas cotidianas vidas, meu querido ? A última mudança foi quando os meninos nasceram. A única mudança que não amedronta é de casa mas... não é isso que mudará meu casamento. Segunda-feira, meu caro psiquiatra, me provocará -impassível, enigmático- até eu admitir para moi même a diferença entre o que eu pretendo deste casamento, a minha vida e estas insistentes mudanças de lar que organizo. Quem sabe estamos apenas subindo na vida ? Hem, meu querido? O novo é no mínimo apaziguador das situações comuns, dos velhos hábitos, dos espaços novos para antigas coisas... Solidão menos compartilhada. Este silêncio, esta confusão, esta preguiça...

(NATÁLIA SE ACARICIA, TENTANDO SE MASTURBAR)



Natália - Se ele me quisesse mais. Como será o prazer masculino ?
Se ele me diferenciásse das suas aulas. Com quem será que Lucas anda trepando ? É, é bem melhor assim do que a pergunta "...quem será que Lucas está amando?"
Se ele me bastasse. Se eu fosse tão interessante quanto seu cachimbo... Se ele compartilhasse meus desejos. Seria melhor. Seria pior ? Somos tão iguais? Somos opostos demais ?
O peso destes anos. Minhas explicações racionais. Melhor a troca de parceiro. Isso ajuda a segurar qualquer casamento ?
O nosso, né Lucas, é como se tudo fosse possível, como se não soubéssemos das nossas parâlelas apaixonadas .
Como resolver a minha vida comigo ? Como resolver as nossas vidas ? Quero, queres, queremos resolvê-la ? E as crianças?
Cã estou eu tão insatisfeita como a noiva molhada e apaixonada.
Quantas formas têm o prazer ?
Gosto do meu corpo, do meu desejo. Não sirvo para feia mas não sirvo para ele. E é o meu homem que me adquire novamente com um novo apartamento. Este corpo nesta cabeça, tão complicada sempre ! Desejos tão simples. Prazeres tão fundamentais para o amanhã, conviver com isso tudo ? Tão mágico expô-lo. Tão difícil compartilhar a alma, tão simples compartilhar a paixão, tão fácil integrar os corpos.
E o amor existe ? prefiro a paixão, na dúvida...

(DO PRAZER, NATÁLIA PASSA À SENSAÇÃO DE IRRITAÇÃO
E SE LEVANTA . PASSEIA PELO APARTAMENTO)

Natália - Como arrumar tudo isso ? Que bagunça !
Pra começar um café é fundamental. Pelo menos o fogão está no lugar. Aproveito também pra queimar as primeiras loucuras



Natália - Arrumar tudo e enfiar neste móveis minha ansiedade e... dar um tempo para o novo deste apartamento. O tempo das tentativas. Atenção, senhoras e senhores, para o primeiro café deste requintado place "onde você e sua família encontrarão a felicidade absoluta..."

Merda ! Não tem pó. Não tem marido. Mais uma vontade acumulada.

O momento é para esperanças ! Então, vamos trocar este pijama , de dormir sozinha, inaugurar o banheiro, tirar a remela e depois de vestir o modelito abrigo-de-domingo, conhecer os armazéns dominicais deste bairro "... que responderá a todas suas necessidades e só lhe dará boas surpresas..."

Viva a mentira institucionalizada, diria o gênio Lucas, pela qual pagamos tanto !

(NATÁLIA SE DIRIGE PARA O QUARTO, MAS MUDA DE IDÉIA NO MEIO DO CAMINHO)

Natália - Ia me esquecendo do Anacleto...

(NATÁLIA PASSA PELA COZINHA E VAI ATÉ O QUARTO DA ÁREA DE SERVIÇO, AINDA DE PIJAMA).



SITUAÇÃO 2 - 11 horas : NATÁLIA ENTRA NO PEQUENO
QUARTO DE EMPREGADA, PASSANDO
PELA COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO.
O QUARTINHO ESTÁ VAZIO E TEM UMA
JANELA BASCULANTE NO ALTO. NO CHÃO
ESTÁ UMA GAIOLA COM UM HAMSTED .



(NATÁLIA ENTRA NO QUARTO E CONVERSA
COM O HAMSTED QUE ESTÁ DENTRO DE UMA GAIOLA)

Natália - Prezado Anacleto, ia me esquecendo da tua roedora fome e ia tratar, antes da minha. As crianças te abandonam a tua própria sorte, mas vou resolver isto. Aliás como tudo neste lar.

Este quarto está ótimo para o senhor, não Doutor Hamsted, ou o neo-rato, segundo doctor Lucas. Vou pegar algo comestível para você e trocar a água. Vou abrir a gaiolinha e podes passear, mesmo porque não há nada apetitoso aqui por perto. A não ser eu.

(RINDO E REBOLANDO SE DIRIGE À PORTA E ESTA
SE FECHA COM O VENTO, ASSUSTANDO NATÁLIA)

Natália - Pô Anacleto, teu assoprão está melhorando sensivelmente. Fica frrezer que já estou voltando.

(NATÁLIA TENTA ABRIR A PORTA MAS SEU ESFORÇO É INÚTIL.
CONTINUA TENTANDO MAS A PORTA NÃO ABRE. INSISTE,
DELICADAMENTE. EXAMINA A PORTA CUIDADOSAMENTE E
COMO BRINCADEIRA, DÁ UM PONTAPÉ NA PORTA E RI)

Natália - Abre-te Sésamo.! Esqueci a senha mas abra, por favor !

(NATÁLIA TENTA ABRIR DE NOVO E PREOCUPADA COMEÇA
A ANDAR PELO QUARTINHO SEM ENTENDER DIREITO O QUE
ACONTECEU)



Natália - Era só o que falta para a inauguração, desta mansão! Será este o prenúncio de quadraturas astrológicas para os próximos dias ? Claro que não! É azar mesmo !
Eu aqui com um problema concreto, definido, que ocupa todas as dimensões minhas e deste quarto.
Não há interpretações, nem fantasias: a porta fechou antes de eu sair e não abre. Simplesmente, não abre. É isto aí doutores de my life !
Uma porta completamente trancada e eu tão importante e inútil quanto este pseudo-rato.

(NATÁLIA COMEÇA A SE IRRITAR MAS LEVA NA BRINCADEIRA A SEGUNDA TENTATIVA DE ABRIR A PORTA; DANDO OUTRO PONTAPÊ E SENTINDO UM POUCO DE DOR)

Natália - Uma fechadura emperrada casualmente num apartamento casualmente habitado pela primeira vez, num quartículo que, casualmente, contém uma mulher dentro de um pijama casual e um rato casualmente adotado por esta não-casual família. Corta ! Tentarei novamente, com jeito, não é marido? Mudança de cena, então: fazer de conta que nada de mais aconteceu com a porta. Odeio prisões ! Tenho que sair.

(TENTA ABRIR A PORTA ;COM JEITO. TENTA ENTENDER O QUE ACONTECEU. FICA SÉRIA E PASSEIA COMO SE QUISESSE SE ACOSTUMAR COM O ESPAÇO)

Natália - Esta cena está ficando horrível. Odeio portas fechadas. Uma basculante que não alcanço. Um edifício com poucos moradores. Sem vizinhos. Um apartamento por andar "... a cidade a seus pés...", Ninguém em casa. Um marido viajando .



Natália - Viva o inesperado ? Qualquer semelhança com o insólito é mera coincidência. A demência deve começar assim: com a falta de respostas.
É claro que o medo é relativo ! Cada um cria seus próprios medos que vêm da sua história, mas todos são superáveis. Pura teoria de quem não conhece o desconhecido. Papo para boi dormir e intelectual se acordar.

(NATÁLIA SE SENTA NO CHÃO E TENTA MANTER
A CALMA: OLHA AO REDOR RI UM POUCO E
BEM DEVAGAR COMEÇA A LEVANTAR A VOZ)

Natália - Um...dois...três...quatro...cinco...seis...sete...oito...
nove...dez...onze...doze...treze...quatorze...quinze...
etecetera, etecetera.

(TENTA ABRIR A PORTA E DESISTE,
SENTANDO NO CHÃO, NOVAMENTE, IRRITADA)

Natália - Mas eu sempre sinto medo, Até de estar bem. E essa agora!
Ela passeia por mim. Convivemos amistosamente mas eu posso senti-lo por aqui.
Não me olhe assim seu rato parasita e ridículo ! Descerebrado !
Nada para eu roer além das minhas unhas.
Calma Natália, "...para tudo há solução filhinha..."
Lucas deve chegar no final da tarde. Os gêmeos quando a sogrinha achar conveniente. Quem abrirá a porta para eles ?
A super sogra fará mais um de seus sutis escândalos sobre meu paradeiro "... num dia em que há tanta coisa para arrumar..."



(NATÁLIA OLHA O VAZIO E VAI SE ACALMANDO.
VAI À PORTA, INCOFORMADA E TENTA ABRÍ-LA
NOVAMENTE. EMITE UNS SONS DE RAIVA E SE
ENVERGONHA DOS BARULHOS QUE FAZ, DO SEU
PRÓPRIO MEDO E COMEÇA A SE MOVIMENTAR COMO
SE COM GESTOS PUDESSE AFASTAR ALGO RUIM)

Natália - Este nervosismo, por tão pouco ! Afinal sou taão forte!
Se eu gritasse ninguém ouviria. Se ouvissem não saberiam
de onde saem os gritos. Uma louca no prédio, pensariam.
Os comentários começariam antes do tempo "sobre o estranho
casal"... "tão avançadinhos! " Éta classe média !
Vizinho é tão pegajoso quanto família ofendida.
O telefone está desligado.
Lucas é tão incompetente ! Ninguém vai chegar.
Natália, querida Natália sairá daqui com teus próprios
esforços. Vamos ver: medo, te sossega ! Calma, chegue logo !
Super-Homem invada este super-labirinto.
Quero ar. Preciso fazer xixi logo...
Preciso arrombar esta porta ou ...sufocarás, Natália !
Se tivesse um pedaço de qualquer coisa.
Tem bastante ar que não abre nada. Só fechou a droga da porta.

(RELAXA UM POUCO E BRINCA
NERVOSAMENTE)

Natália - Como arrombar uma porta sem ferramentas !
Com uma gaiola ou um rato ?
Rói a porta, ratinho, rói.



(NATÁLIA TENTA SE ACALMAR E MESMO SENTINDO MEDO,ARRUMA O PIJAMA MAS SE ENCOLHE)

Natália - Vou agüentar. Claro que vou . Já pari dois ao mesmo tempo. Posso parar uma espera mas tenho que sair. Quero sair ! Vamos à razão. Primeira possibilidade: gritar um monte e acreditar que alguém vai ouvir, ficar sem voz, tentar desmaiar, esperar que alguém intua... Descartada. Segunda e outras: sair ou...tentar sair e... esperar. Esperar objetivamente sem objetivo. Esperar é isso. Não dói. Mas esta paura dói. Cavocar a parede, a porta. Tirar o tremôr. ...o corpo parece não querer ficar aqui. Vanha cá, ratinho . Vamos nos consolar,mas traga sua gaiola. Cada um na sua, tá! Tens horas ratazana ?

(NATÁLIA RI NERVOSAMENTE, ANDANDO DE UM LADO PARA OUTRO PENSATIVA,CANTAROLANDO. NATÁLIA VAI PARANDO AOS POUCOS E RINDO COMO SE TIVESSE UMA IDÉIA LUMINOSA E ENGRAÇADA)

Natália - Bem, nos filmes e nas novelas há sempre uma porta trancada, e um bandido,um mocinho ou um marido traído tentando passar por ela...e então o sujeito se embala e....tcham! tcham ! tcham !...se atira contra a porta de qualquer porte e então, a liberdade aparece.

(NATÁLIA SE MOVE COMO UM MOCINHO OU BANDIDO, PASSA A MÃO PELAS PAREDES VAI SALTITANDO AO REDOR DA SALA E SENTE UMA EMOÇÃO MISTA DE MEDO E CORAGEM)



(NATÁLIA CHEGA AO FINAL DO QUARTINHO
E SE ATIRA CONTRA A PORTA, COMO SE FOSSE
UM SUPER-HERÓI)

Natália - Puta que pariu ! Só consegui uma baita dor e a porta
nem se mexeu. Não dou pra mocinho. Vamos mudar de cena !
Se me vissem... Se tudo correr bem até amanhã estarei azul
deste lado da batida.
Mas as portas dos filmes não devem ser de gelatina !
Quem sabe não me atirei direito ! Mas também...

(FAZ UM AR DE DESISTÊNCIA E SE ABRAÇA,
CHORANDO BAIXINHO E AOS POUCOS PARECE SE
CONVENCER QUE NÃO SE ENTREGARÁ AO DESESPERO)

Natália - Afinal, as portas sempre abrem e esta também tem que
abrir.

(NATÁLIA VAI ATÉ A PORTA, CAMINHA LENTAMENTE
AO REDOR DA SALA E, PELA SEGUNDA VEZ, SE ATIRA
CONTRA A PORTA E CAI FURIOSA)

Natália - Meu deus que loucura ! Estou brincando com meu desespero !
Faltam horas para que Lucas chegue. Estes congressos !
Estou com dor de cabeça, vontade insuportável de fazer xixi
dor de cabeça, dor nos braços, os dois agora. Dói tudo.
Que saco ! Não era hoje o dia previsto para eu conhecer meus
limites. Mas eles estão cada vez mais evidentes. Aparecendo
de dentro para fora. Minha cabeça vai explodir. Tudo se
mistura: a influência do acaso no descaso conjugal ou como
testar um casamento no dia de uma mudança... Idiota !



Natália - Transpiro esta insegurança como este xixi que farei agora ou nunca mais ...

(NATÁLIA FICA DE CÓCORAS ENVERGONHADA)

Natália - As paranóias parecem se solidificar.
Minha angústia é tangível.

(NATÁLIA LEVANTA AOS POUÇOS, TENTANDO SE ACALMAR, ARRUMANDO O PIJAMA, CANTAROLA E AOS POUÇOS COMEÇA A GESTICULAR COMO SE FOSSE FAZER UMA PALESTRA . DE FORMA CARICATA)

Natália - A razão senhoras e senhores... o racional... é por ela e para ela que se vive. A emoção pode e deve ser controlada. Todas as emoções são iguais, as pessoas é que são diferentes. Qual a diferença da tristeza e da alegria ? Até onde vai o medo e a realidade ? O medo é a falta de razão. A incerteza, o talvez desta realidade. Portanto, senhoras e senhores... Tem também o medo de nascer, depois de morrer, intermediando estes, temos a vontade de amar e o medo da entrega. Na sequência, se observarem os gráficos, as linhas misturam o medo da solidão e o medo de compartilhá-la; o medo de ter filhos e o medo de não tê-los. A era é a da covardia, caros colegas, e nada podemos fazer.

(NATÁLIA PARECE AGREDECER ÀS PALMAS E OVAÇÕES.
SE IRRITA, SENTANDO NO CHÃO)

Natália - Trancada num quartinho e em tão pouco tempo me sinto rodeada de espelhos . Este casamento que me provoca a pensar. O medo das reações me prende ao psiquiatra . O medo.



.14.
Natália - A angústia sobre o amanhã, a responsabilidade "por-aquele-que-cativas" me prende ao casamento. Ou não ? Qualquer relação amorosa me fascina. Qualquer definição me apavora.

(COMEÇA A CANTAR A MÚSICA DE BETO GUEDES)

Natália - A Elis talvez soubesse como é terrível saber que " o medo de amar é o medo de ser livre... para o que der e viver..." E daí ? Grudar pedaços, tentar novamente ? Tudo é possível neste minúsculo espaço.

(NATÁLIA VAI ATÉ A PORTA E TENTA ABRÍ-LA, SEM ÊXITO, NOVAMENTE)

Natália - Por isso, senhoras e senhores estou borrada de medo e angustiada, muito angustiada. É importante expôr as suas angústias, não ? Vamos , vamos eu sobrevivo, não se preocupem !

(NATÁLIA COMEÇA A ANDAR AO REDOR DO QUARTO E RINDO, COMEÇA A IMITAR UM PADRE, COMO SE COORDENASSE UMA ORAÇÃO COLETIVA)

Natália - Não vos empurrais, há lugar para todas...
Mulheres, lembrai-vos das orações que as guiavam na sua pura adolescência. Vamos relembrar e comecemos por aquela do Divino Espírito Santo: " ...dignai-vos de lançar em meu coração um raio de vossa luz celeste. Vinde ajudar-me nesta hora com os auxílios da vossa divina graça. Esclarecei o meu entendimento, para que eu conheça bem todos os meus pecados. Tocai o meu coração a fim de eu detestar todas as minhas culpas..'



(NATÁLIA RI DA BRINCADEIRA MAS À MEDIDA QUE VAI
BRINCANDO COM A REZA SE TORNA MAIS SÉRIA E
REALMENTE CHEGA A FAZER UMA ORAÇÃO, A SEU MODO)

Natália - "...Vinde Espírito Santo sacrificai a minha alma, vinde e transformai o meu coração para o bem..."
Deus se estás por aí, lembra meus anos no colégio das freiras e daquele fervor da juventude católica e dá uma força. Me ajuda um pouco. Ilumina esta porta. " Pai nosso que estais no céu...santificado seja o vosso nome..." ou Salve Rainha Mãe de misericórdia..."
Este desamparo me traz orações e a razão e as explicações sobre este ópio parece que não funcionam.
Naquele tempo tudo era tão pecaminoso mas sempre havia formas de obter o perdão e apaziguar as culpas. Era os "Atos" para excitar a contrição, imagine ! A "oração da noite"; as orações antes, durante e depois da confissão, naquele confessionário com cheiro de padre .
É bem mais fácil entender o que fizeram com as mulheres católicas, sempre mais culpadas, mais dependentes, mais necessitadas de confissões. Culpas e mais culpas...

(NATÁLIA SE ENCOLHE E CHORA BAIXINHO E VAI ADORMECENDO.

NATÁLIA ACORDA SOBRESSALTADA COM UM BARULHO DO LADO DE FORA E SE ARRASTA ATÉ O BURACO DA FECHADURA DA PORTA PORQUE ASSIM CONSEGUE ENXERGAR A PORTA DA COZINHA, EMBORA UM POUCO LONGE E CHAMA BEM ALTO, MAS NÃO GRITA)

Natália - Lucas...Lucas... Estou aqui . Que horas são. Abra a porta, aqui... no quartinho Lucas...Aqui ao lado do tanque... Estou trancada ... Lucas é você ? Abra logo esta maldita porta !



(NATÁLIA NÃO ENXERGA DIREITO MAS CONTINUA
OUVINDO BARULHO NO APARTAMENTO E COMEÇA
A BATER NA PORTA E A GRITAR MAS A PORTA
COZINHA É FECHADA)

Natália - Lucas só pode ser você. Para que fechar a porta da cozinha ?
Me tira daqui. Estou trancada no quarto da empregada...
Lucas... Lucas....

(NATÁLIA ESCORREGA DO LADO DA PORTA E FICA
FURIOSA E CHORA)

Natália - No outro apartamento eu não precisaria nem gritar para ser
ouvida e agora ... cá estou eu. Trancada até não sei quando
E agora? Quero sair ! Vou engolir este quarto.
Seu puto. Além de desligado é surdo. Incompetente !
Será que fez de propósito ? Claro que não ! Ele adora
ficar " a sós". Deve estar esparrramado em qualquer canto
da casa nova..

(NATÁLIA VAI ATÉ UMA DAS PAREDES DO QUARTINHO
E COMEÇA A BATER NELA QUANDO SE DÁ CONTA
QUE PODERIA SER A PAREDE PERTO DO QUARTO DELES)

Natália - Estou aqui, Venha me tirar daqui, Lucas !
Depois desta parede deve estar o armário embutido...
Socorro marido ! Me ajuda...
Como se adiantasse ... Deye ter ido dormir. Surdo, imbecil !

(NATÁLIA IRRITADA PECA O HAMSTED QUE ESTAVA
SOLTO E O TRANCA DE NOVO, CHUTANDO A GAIOLA)

Natália - Tenho que me tirar daqui. Vamos lá santa lógica, santa calma
me ajudem ! Não, claro que não estou irremediavelmente presa !



Natália - Claro que vou sair daqui ! O edifício nem está pegando fogo! E se pegar ? Está frio . Mãe, pai, avôs tendo dores. Santas, bruxas, padrinhos rezem por mim. Quero sair daqui, logo.

(NATÁLIA SE CONCENTRA NOVAMENTE NA PORTA)

Natália - A porta nê, a lingüeta da porta... a fechadura da porta... o rato na gaiola..., eu na gaiola. Uma gaiola que ninguém fez. Se fosse uma placenta ! O pânico não existe e nem é para tanto mas confesso humildemente que estou me sentindo mal sem saber o que fazer. Eu existo e isto deve ser suficiente para me sustentar. Deus a tudo vê, a tudo protege... Tudo tão nu. Nu nem tem acento, nem roupa. Que horas são ?

(NATÁLIA FICA EM SILÊNCIO E OLHANDO PARA O NADA)

Natália - Pois é, as gaiolas já foram tema do maridão para o poema que fazia a analogia com a vida nossa de cada dia. Como é mesmo ? Um, dois e três:

" Não temos as chaves de todas as gaiolas
nem todas as gaiolas têm chave...
nem sempre escolhemos nossas gaiolas
as gaiolas podem nos rejeitar
as gaiolas são mais eternas do que as chaves
os sonhos também são gaiolas sem chaves
nem sempre as chaves combinam com as fechaduras
nem sempre precisamos sair das gaiolas
há gaiolas sem chave..."

Eu, por exemplo, tenho gaiolas e não tenho chave e se tivesse de nada adiantaria. Nem sempre a chave pode abrir uam gaiola. Uau !



Natália - Será que sou a gaiola de Lucas ? Não interessa. Mas ele é a minha gaiolita ? As concessões foram tantas e eu nem me dei conta. E este medo ridículo? E esta espera ? E de repente declamando um poema que não gosto e Lucas nem sabe que eu o sei. Afinal não sabemos tantas coisas sobre nós. Para quê saber tudo? É tão assustador conhecer alguém.

Também não conheço o jeito de sair daqui. De qual das gaiolas quero sair mais rapidamente ? Desta, é claro .

Quem está trancada aqui ? A mãe adorada e adoradora de seus pimpolhos? A mulher sensual sempre procurando uma historinha rápida de prazer? A esposa tão legal que dá força ao lar e ao seu casamento. Tão gentil ! Somos tão educados e delicados um com o outro. Demais ! Tantos cuidados não permitem a entrada da paixão. Só de amor morno.

(NATÁLIA RI, DESCONTENTE COM SUAS PRÓPRIAS
QUESTÕES E SE ACALMA, FALANDO DELICAMENTE)

Natália - Um dia, cheia de coragem, falei a Lucas que tinha uma ideia que poderia dar um poema. Era assim: "a solidão é como um espelho onde me possuo ". Ele disse que era muito racional. Engoli a ideia ,o poema e a raiva da sua prepotência. Depois, no banho, me disse que eu já era um poema e não precisava fazê-los. Chamei-o de machista, de egoísta, de pretensioso e ele brincado, como sempre, disse que assim nos equilibrávamos. Respostas para tudo, sempre, o tempo todo. Odiei-o mas...acabamos transando na banheira e foi bom. Não quero mais equilíbrios ! Se tenho amor por este homem não é suficiente para minha vida. A sua filosofia me contagia. Claro que o desejo. Mas tenho que incluir a palavra "também." Ritmos desencontrados. Inoportunos encontros. Santa contradição !



SITUAÇÃO 3 - 20 horas: NATÁLIA ABRE A PORTA E
O MARIDO A ENCONTRA NO CHÃO
DA COZINHA, ENCOLHIDA, E AMBOS
DISCUTEM SOBRE A SITUAÇÃO E
SOBRE ELES.



(NATÁLIA VAI ATÉ A PORTA, TENTA ABRI-LA DE NOVO E COMEÇA A BATER E A DAR PONTAPÊS, DESISTINDO E DIZENDO PALAVRÕES BAIXINHO .

Natália - Que horas são ? Não pretendo mofar por aqui. Como é que eu saio? Com teu próprio esforço, dona Tália; que experiência legal mamãe, conta pros meus amiguinhos, conta !
E cá estou eu...

(NATÁLIA DEITA NO CHÃO COMO SE TIVESSE FALANDO COM SEU PSQUIATRA)

Natália - Sabe doutor, tive uma experiência muito pitoresca... muito interessante...um pouca assustadora mas valeu. Nada disso, doutor foi horrível, fiquei me sentindo como uma criança cheia de medos ridículos, sem sentido.
Sabe, a espera parece pior que o medo. Fiz cada loucura para me distrair e cá estou eu... pronta para tudo.
Talvez o sentir-se-amedrontada é pior quando a cabeça não cabe no espaço... Mas claro que fui sempre muito racional.
Entendi a situação melhor do que me entendo.
Afim, doutor definitivamente, se saí daquele quarto quero sair da minha rotina. Ou me ajudas ou troco de divã. Abre o jogo, porra, diz até onde eu posso ir. Se posso ir.
Quem sabe queres transar comigo ?
Tive tanto medo !
Parece que eu estou vendo a múmia tomando notas !

(NATÁLIA SE LEVANTA IRRITADA E BATE COM OS PUNHOS AO REDOR DO QUARTINHO, ATÉ CHEGAR À PORTA)



(NATÁLIA SE COLOCA COMO SE TIVESSE DEFENDENDO
UMA TESE DIANTE DE UMA BANCA, DE FORMA CARICATA)

Natália - Estarei bem elegante, com todos os amuletos possíveis, de vez em quando olharei o maridão me dando força e farei de conta que estou brincando ...

Aqui está a tesinha, senhores da banca. Assustados com meu pijama ? Assustem-se mais com as denúncias que faço sobre a famigerada política de saúde pública. Claro que estão bem fundamentadas, vocês lerão, não ? Aliás não vou defender coisa nenhuma. Soquem estas preciosas 210 páginas sobre " O Jogo de Poder nos Hospitais Universitários " no buraco que mais lhes agrada. Vocês não sabem nada sobre gente. Cansei de testar minha inteligência para subir de posto. Se bem que valeu descobrir que além de falar eu podia escrever, que meu orientador era ótimo na cama, que meu casamento não é tão fantástico assim e que gosto muito deste salário...

(NATÁLIA RI DE SI MESMA E VOLTA A BATER NA PORTA)

Natália - Quero sair daqui, droga ! Drogas me ajudem !

Quero saber as horas. Estou com sede, com fome, minha cabeça tá fazendo uma confusão .

Bem, amanhã de manhã a Gerusa vem fazer limpeza... mas antes disto o Lucas deve dar um passeio pelas peças do apê. Seu apartamento novo. Mas , não consigo esperar.

(NATÁLIA SOLETRA, ENCOLHIDA NUM CANTO)

Natália - Esperar o mago da porta.



(NATÁLIA ROLA DE UM LADO PARA OUTRO TENTANDO SE ACALMAR E REPENTINAMENTE ASSUME A POSIÇÃO DE QUEM PRECISA TOMAR DECISÕES E QUE A SITUAÇÃO ESTÁ NORMAL)

Natália - Tudo azul, tudo em paz !

Que farei, então, nesta semana, se não morrer sufocada ?
A matrícula, os uniformes das crianças, reuniões no hospital na quarta e na quinta, eleição para a coordenação, distribuição de salas... Os eternos conchavos ! Os votos que deixarão no poder os podres e tudo continuará igual. Se os doentes soubessem como a administração é mais cruel do que as suas feridas !
O drama de sempre, compondo mais uma estrofe da minha angústia cotidiana: o que será afinal das instituições médicas ? Que profissão horrível esta minha que me leva a conviver com o jogo político, financeiro e que por acaso trata da vida das pessoas. Esta senhora presa é administradora mor de um hospital que deveria servir a comunidade e a universidade e, no entanto, as trai maravilhosamente. Claro, Lucas, que sou conivente mas também o salário é tão alto e estou sempre ao lado dos que tentam lutar contra isso, afinal. Claro que até pareço o o padre que adminsitra um bordel para arrecadar fundos para alimentar os pobres. Cada sangue tem um preço.

(NATÁLIA FICA PREOCUPADA MAS DEPOIS SE ACALMA E CONTINUA A PENSAR NA SEMANA)

Natália - Pagarei os carnês. Um cineminha... depilação na sexta já que a liberação feminina não chegou aos pelos. Se contrapõe à emoção da pele lisa, das meias, do jogo das pernas. Tão bom ! Revisar a tese, caro orientador. Aliás a única coisa pior do que este quartinho. Ensaiar a defesa, caro orientador...



(NATÁLIA SE LEVANTA E TATEIA A PORTA
RAIVOSAMENTE. AOS POCOS SE ACALMA COMO SE
VISSE UMA PORTA DIFERENTE E TIVESSE UMA
IDÉIA BRILHANTE)

Natália - Porta, portinha vamos ser amigas...

Calma senhora, calma senhora, deixa a idéia chegar...

Sim, tirar a lingüeta da porta... a fechadura da porta...
puxar a lingüeta...

Então, tenho que fazer um buraco na madeira... ao redor da
fechadura... Puxar a lingüeta. Tenho tempo e não tenho
ferramentas.

(NATÁLIA RI NERVOSAMENTE E ALISA A PORTA, SE
ESFREGA NA PORTA, COMO SE ESTIVESSE SE PREPARANDO
PARA UMA OPERAÇÃO MUITO DELICADA; COMO SE FOSSE
UMA ARQUITETA PREPARANDO SEU PROJETO; COMO SE FOSSE
UM MÉDICO SE PREPARANDO PARA UMA CIRURGIA)

Natália - Energia volte a mim ! Tiro do medo, o pavor. Pego toda esta
loucura ,coloco no liquidificador e desmonto esta porta.
Atenção, sou marceneiro e não tenho ferramentas. Não há
martelos, nem formões, nem alicates. Nada com pontas.
Mas tenho que abrir este buraco de qualquer jeito.
Aqui, senhor marceneiro, temos unhas pequenas e fracas com
esmalte, nos dedos de porte médio pendurados nestes braços
que doem. Ali, temos um rato simpático com dois enormes dentes.
Ia me esquecendo, tenho dois dentes-pivô...
Chega de teatro, Natália.
Ratazana, quem sabe te mato, tiro teus dentes e cavoco?
E o sangue ? Já tem xixi. Mas seria só apertar a cabeça...



(NATÁLIA ENGATINHA EM DIREÇÃO À GAIOLA
COMO SE TIVESSE HIPNOTIZADA E SE DETÉM
NA TOMADA DE LUZ , ATRÁS DA GAIOLA E,
ENTÃO, PARECE ACORDAR)

Natália - Uma tomada de luz, cheia de parafusos. Santos parafusos!
Vocês abrirão o buraco mais importante deste século!

(NATÁLIA COMEÇA A DESMONTAR A TOMADA DE LUZ,
NERVOSAMENTE E COM MEDO DE LEVAR CHOQUE.
DESCANSA DE VEZ EM QUANDO, SENTE DOR NOS BRAÇOS
MAS NÃO DESISTE DA TAREFA, ATÉ TIRAR OS DOIS
PARAFUSOS)

Natália - Serei meu próprio herói. Cavocar e cavocar ... Nunca pensei
que uma porta tivesse tanta força. As portas e a vida...
Chegou de divagações, vamos para a cena que encaminha à
liberdade.

(NATÁLIA CHEGA ATÉ A PORTA E DE JOELHOS COMEÇA A
DELIMITAR A ÁREA QUE PRETENDE CAVOCAR, AO REDOR
DA MAÇANETA)

Natália - Vou conseguir, claro que vou. Que horas são ?

(DURANTE HORAS, NATÁLIA CAVOCA A PORTA NERVOSAMENTE.
PÁRA E OLHA SEU TRABALHO VÁRIAS VEZES. DESISTE DEPOIS
RETOMA A TAREFA. SUA CONCENTRAÇÃO É INTERROMPIDA
OU POR RISOS NERVOSOS, REAÇÕES FÍSICAS DE RAIVA OU
COM GESTOS PARA SE ACALMAR)

Natália - Não vou conseguir. É loucura ! Claro que vou. Não adianta chorar.



Natália - Pára de fazer barulho rato ridículo! Tenho que conseguir. Não posso esperar ,não consigo esperar que alguém venha abrir esta porta. Não agüento esperar que Lucas por algum motivo venha passear na área de serviço. Ou que me procure.Sinta falta da sua adorável esposa. Merda !

(NATÁLIA CONTINUA A CAVOCAR E SEUS DEDOS VÃO FICANDO MACHUCADOS E SANGRAM. ELA VAI DIZENDO PALAVRÕES, PALAVRAS DESCONEXAS. SEUS MOMENTOS VARIAM ENTRE O DESESPERO, A CALMA, CAMINHADAS PELO QUARTINHO E CHAMA LUCAS)

Natália - O poder do pensamento positivo. Energia positiva. Astros, santos desçam,por favor ! Quero sair. Vou sair ,sem dedos, mas vou.

(NATÁLIA CONTINUA CAVOCANDO E NUM DADO MOMENTO ATIRA LONGE OS PARAFUSOS. SE ARREPENDE EM SEGUIDA E ENGATINHANDO E CHORANDO PROCURA-OS e COM ELAS RECOMEÇA SUA TAREFA)

Natália - Agora que comecei, a madeira já cedeu um pouco e tenho que acreditar em alguma coisa. Nestes parafusos pelo menos.

(NATÁLIA RASGA UM PEDAÇO DO PIJAMA E ENROLA NOS DEDOS DA MÃO QUE CAVOCA A MADEIRA DA PORTA E CONTINUA,POR HORAS,SEU TRABALHO . CONSEGUE FAZER UM PEQUENO BURAQUINHO QUANDO, ENTÃO, ACELERA SEU TRABALHO E AJUDA COM OS DEDOS DA OUTRA MÃO, MAIS CONTENTE)



Natália - A dor não é nada. Que horas são ?

(FINALMENTE, NATÁLIA CONSEGUE FAZER UM BURACO DE TAMANHO SUFICIENTE PARA PUXAR A LINGÜETA E RI E CHORA AO MESMO TEMPO. CANTA O HINO NACIONAL E CHAMA LUCAS PELO BURACO)

Natália - Lucas, olha aqui, já vou sair !Sou forte. Nem precisei de ti.

Nem me lembrei de ti .

Vou sair, tô saindo...Eu consegui. Só falta puxar a tal da lingüeta e já saí, pra sempre desta prisão.?"

Anoiteceu ! Que horas são. Nem reparei que já estava tão escuro neste quarto. Que horror. Ainda bem que não é inverno. Viva eu !

(NATÁLIA TENTA PUXAR A LINGÜETA COM O PARAFUSO MAS ESTE É MUITO GROSSO PARA O ESPAÇO DA LINGÜETA QUE ESTÁ DENTRO DA CAVIDADE DA FECHADURA NA PAREDE)

Natália - Preciso outra coisa com ponta, mais fininha. Se bem que agora eu coloco a boca naquele buraco e duvido alguém não me ouvir !

(NATÁLIA COMEÇA A PROCURAR PELO CHÃO, NAS PAREDES E A ESCURIDÃO JÁ ATRAPALHA. QUASE DESISTINDO ELA COMEÇA A PROCURAR NOS SEUS CABELOS E ENCONTRA UM GRAMPO E FICA EUFÓRICA E BEIJA O GRAMPO)

Natália - Nada mais importante no mundo do que um grampo de cabelo!



(NATÁLIA TENTA INTRODUIZIR O GRAMPO NO BURACO QUE ABRIU NA PORTA E PUXAR A LINGUETA, MAS ESTÁ MUITO NERVOSA E TREME, ALÉM DE SE SENTIR ATRAPALHADA PELOS PANOS QUE ENROLOU NAS MÃOS.

Natália - Vou conseguir. Não preciso mais destes panos. Nem de Lucas. Lucas tô saindo venha cá!

(NATÁLIA TENTA SE ACALMAR FAZENDO RESPIRAÇÃO, LIMPANDO OS DEDOS, MOLHANDO-OS COM SALIVA E FINALMENTE CONSEGUE REALIZAR A DELICADA OPERAÇÃO COM O GRAMPO E PULA DE ALEGRIA).



(NATÁLIA ABRE A PORTA E ATÉ CHEGAR À COZINHA,
CANTA O HINO NACIONAL E PULA DE ALEGRIA.

Natália - Saí da toca. adeus analista, adeus marido, sou mais forte.
Meus filhos observem a sua super-mãe. Estou de casca nova.
Com fome, porém cheia de coragem. Eu consegui. Afinal...

(QUANDO NATÁLIA ABRE A PORTA DA COZINHA,
PARECE SENTIR MEDO E SE ENCOLHE NUM CANTO DA
COZINHA CHORANDO E ASSIM LUCAS A ENCONTRA
-EM SEGUIDA. LUCAS ACABOU DE ACORDAR ASSUSTADO
E ESTÁ DE CAMISETA E CUECA)

Lucas - Que aconteceu por aqui? Onde estavas Natália? Que é isso, aí
amontoada neste chão frio? Ainda de pijama, pareces uma louca!
Quem te bateu? Te bateram? Foste assaltada? Onde? Estiveram
aqui? Onde estavas presa? Fala, mulher, não chora.

Natália - Cala a boca, Lucas, Te chamei, bati que nem louca...

Lucas - As batidas na parede...

Natália - Estou trancada no quartinho desde as onze horas. Que horas
são? Tu só viajas. Não valho nada mesmo, nem minha ausência
reparaste! Assaltantes? Só na tua cabeça, mesmo. Fiz toda a
mudança e ainda me sobrou esta magnífica experiência, numa
área de serviço...

Lucas - Como queres que eu saiba o que aconteceu. Estou tão apavorado
quanto tu, Natália. Como é que eu ia te localizar nesta bagunça
toda, chegando de viagem, exausto...



(LUCAS A LEVANTA PREOCUPADO TENTANDO
ACALMÁ-LA COM CARINHO)

Natália - Devias saber, se me conhecesses mais, que eu não sairia no dia após a mudança, que eu não deixaria tudo deste jeito; que eu deixaria um bilhete; que eu deixaria indícios para que não te preocupasses...

Lucas - Podias ter saído com as crianças !
Vamos, me conta tudo, deixa eu te abraçar, afinal faz uma semana que não nos vemos...Cheguei tão cansado...

(LUCAS TENTA ACALMÁ-LA BRINCANDO COM A SITUAÇÃO
E DEMONSTRANDO SAUDADES E FAZENDO CARINHO, MAS
NATÁLIA SE MOSTRA IRRITADA E ESQUIVA O TEMPO TODO)

Natália - Só tu na tua indiferença para com as coisas que estão ao redor poderia chegar a um apartamento pela primeira vez e ir direto para a cama...

Lucas - Natália dá um tempo. Conte-me o que aconteceu contigo. Vamos sair desta cozinha. Pára de te/me atormentar. Pára de bancar a vítima e de me culpar por algo que sequer entendi.

(NATÁLIA SE ACONCHEGA POR ALGUNS MOMENTOS
COMO SE SENTISSE SEGURANÇA)

Natália- Lucas, tenho tanta fome, tanta sede. Fiz xixi lá no chão...

(LUCAS DÁ ÁGUA A NATÁLIA E ENTÃO VÊ SUAS MÃOS)



Lucas - Que horror tuas mãos ! Abriste uma caverna no quartinho.
Pobre vítima do destino! * Conta o que aconteceu. Senta aqui.

Natália- Claro que sou vítima. Vítima de um hamsted, de um quarto novo com uma porta que não funciona, desta merda de vida...
Fiquei presa no quarto da Gerusa. Faltava água e comida para o Anacleto, que tu e teus filhos esqueceram ...
Daí ,de repente, a porta trancou sozinha. Tive que arrombá-la
Gritei. Senti medo, raiva, pensei que ia pirar. Minha cabeça parecia um redemoinho. Amanhã mister Jorge vai se divertir comigo. Tudu acontece comigo. Acho que eram onze horas quando entrei naquele buraco.

Lucas - Fique calma . Um banho morninho na banheira enquanto busco alguma coisa para comeres. Relaxa, depois faremos curativos, podias estar pior. E como saíste? Mastigaste a porta ?

(NATÁLIA FICA MUITO IRRITADA E SE
DESVENCILHA DE LUCAS)

Natália - Roteiro ótimo para você, irônico ser: desmontei uma tomada de luz e com os parafusos abri um buraco na porta.
Durante horas, entendeu, horas. Olha meus dedos...

Lucas - Calma, calma, depois vamos ver o quarto dos martírios mas antes descansa. Vou sair para comprar comida.

(LUCAS VAI SAINDO DE CAMISETA E CUECA
E NATÁLIA RI DELE. ESTE VOLTA E A ABRÇA :)

Lucas - Entrei na tua história, ia saindo assim. Acho que tua fome pode



Natália - Não quero, não consigo relaxar. Vou te mostrar o quarto dos horrores com o monstro que mora lá dentro.

Lucas - Não, antes o curativo.

Natália - Lucas, pensei tanto. Estou cheia de dores que nem sei de onde vêm . Não suportaria ver tua mãe e nossas adoráveis crianças. Telefone do orelhão e peça que ela fique com eles até amanhã. Não quero comer.

(LUCAS SORRI COM PENA E COMEÇA A TRATAR
DAS MÃOS DE NATÁLIA)

Natália - Nem acredito que estou aqui.

Vou tomar banho e dormir até o natal. Com as tuas pílulas. Vê se consegue fumo para amanhã. Preciso me acalmar de qualquer jeito esta semana.

Lucas - Tudo que quiseres, valente e equilibrada heroína do Moinhos de Vento. Mas me deixa cuidar dos teus dedinhos.

Natália - Bem que podias ter me procurado. Te preocupado, um pouco. Ver como era o apartamento, saber como ele estava, olhar as peças, afinal vais viver aqui...

(LUCAS A SOLTA E FICA IRRITADO)

Lucas - Que ladainha ! Tu decidiste mudar, tu escolheste o bairro, tu te apaixonaste pelo "...apartamento de meus sonhos...". Como vou sentir vontade de pesquisá-lo depois de horas de viagem, cara lady ? Ou me preocupar com teu independente paradeiro ? Podes te irritar, não queria estar na tua pele, mas pô...



(NATÁLIA COMEÇA A CHORAR)

Natália - Sem análises, por favor. Consequiste mais uma vez me fazer sentir culpa. Sempre o sábio. Faço tudo sozinha, cuido da casa, dos teus filhos, compro, sou ótima anfitrião, não te peço explicações e trabalho que nem um cão para que a família sobreviva. Teu belo salário universitário só dá para as tuas intelectualices. E estou me sentindo mal. Tu, o rei incompreensivo. Muito mal, muito comigo, contigo...

Lucas - Tudo bem, leão furioso, minha doce leoa . Te acalma. Depois a gente discute a cabeça, agora te acalma, por favor. Amanhã teu são jorge te deixará em paz.

Natália - Claro que compreendes. Sabes tudo menos de mim. Nem reparas na minha existência. Nem minha voz reconheceste e olha que bati e gritei que nem louca. Sabias que tenho corpo e dói tudo. E não me chame de histérica !

Lucas - Olha aqui, Natália não vou discutir. Guarda tua loucura para o teu psiquiatra e deixa eu fazer o curativo. Deixa eu tentar te ajudar ou a tua onipotência não permite ?

(NATÁLIA SE ACALMA UM POUCO E LUCAS
CONTINUA A FAZER O CURATIVO)

Natália - Nenhum psiquiatra vai resolver nosso casamento, por nós.

Lucas - Quer dizer, que algumas horas num quarto fechado, destruíram nosso casamento. Não brinca com isso Natália. Parece doida !



Lucas - Mas isto está muito machucado. Vais demorar até poder usá-los como sempre. Datilografia, nem pensar. Dá um tempo para tua tese. Pelo menos assim, não ?

Natália - Pega esta tua peninha e teu sarcasmo e enfia...

Lucas - Ainda estás na discussão sobre a liberação feminina... Natália tu és uma mulher linda e forte. Além do mais te amo, destruidora de portas indefesas!

Natália - Claro, Lucas, o amor que não muda de cor, que seja dito baixinho, que não atrapalhe, que seja sem interrogações. Viverias comigo até o resto dos teus dias. Brincando de gato e rato com as nossas emoções. Estou muito cansada do que aconteceu comigo neste onze anos. Tu, além de não querer falar sobre eles, parece que tanto faz...

(LUCAS BRINCA COM AS AFIRMAÇÕES DE NATÁLIA)

Lucas - O que havia no quartinho, a gaiola do tempo ? Não radicaliza senão te tranco de novo mas daí para filmar.

Natália - Esta tua ironia te defende tão bem. Teu curativo está bom. Me sinto melhor... Esta tua ironia é a nossa salvação. Mas não quero mais ser salva por ti, Lucas. Ela é a tua salvação mas também o teu suicídio. Eu tenho idade suficiente para preferir o jogo com o gelo ou o fogo, meu caro. Quero me sentir viva. Inteira.

(LUCAS FICA SÉRIO E IRRITADO)

